

Instituto Histórico
Rua. Itabaianinha
Aracaju

Será publicada a 13 de junho vindouro a edição especial de «A DEFESA» com o mesmo brilhantismo das anteriores.

Grandioso número - edição de gala - com a imprescindível colaboração dos snrs. Prefeitos, Bancos e estabelecimentos comerciais.

Ajudar a boa imprensa é próprio das grandes almas

DIRETOR:

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 6 de maio de 1954

N. 169

EVANGELHO

(São João, cap. 16. vers. — 16 21)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais; e mais um pouco, e tornareis a ver-me; porque eu voltei para junto do meu Pai. Disseram então alguns dos seus discípulos uns para os outros: Que quer isto dizer? Ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais; e mais um pouco e tornareis a ver-me; porque eu voltei para junto do meu Pai? Diziam pois: Que significam estas palavras: ainda um pouco de tempo? Não sabemos o que ele quer dizer. Ora, sabendo Jesus que o queriam interrogar, disse-lhes: Vós perguntais uns aos outros o que eu quis dizer com estas palavras: ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais; e mais um pouco, e tornareis a ver-me. Em verdade, em verdade vos digo que vós fareis chorar e de gemer, o mundo porém, estará alegre; haverá de estar tristes, mas, a vossa tristeza se converterá em alegria. Quando a mulher dá à luz, está em aflição, porque é chegada a sua hora; mas depois de haver dado à luz um filho, já não se lembra das angústias, pela alegria que sente de ter nascido ao mundo um homem. Assim também vós estais tristes agora; mas eu vos tornarei a ver, e o vosso coração se haverá de alegrar e ninguém vos roubará a vossa alegria.

Foi assim que Jesus Cristo caracterizou a vida, cristã.

Ele a definiu em oposição à vida mundana.

I — Devemos sofrer por Jesus Cristo:

1. Ela pronunciou aos seus apóstolos que eles seriam perseguidos por causa da fé que professavam e pregariam...

Não teremos, talvez, de resistir como eles, até à morte... mas, não seremos isentos de tribulações e amarguras...

2. O cristão está sujeito a tribulações particulares, menos terríveis que a morte, mas, sem dúvida, mais difíceis de suportar por causa da sua continuidade...

3. É necessário que, assoportemos por Jesus Cristo, para agradar-lhe; para lhe pagarmos sacrifícios com sacrifícios...

As penas involuntárias, ajoutemos as mortificações voluntárias... A vida verdadeiramente, cristã não consiste em sofrer, pacientemente, as adversidades que nos aflijem, mas sim em procurar amar o sofrimento, à imitação dos santos, nos-

sos modelos...

Sem este espírito de penitência e mortificação voluntária, não teremos virtude sólida... O soldado se prepara para a guerra pelo exercício das armas... Aquela que, voluntariamente, não se modifica, no momento da tentação não terá força, não resistirá, ou se resistir, a sua resistência será fraca... Chorar e gemer — eis o que é a nossa vida?

II — Que é que devemos pensar da alegria do mundo?

É insensata. O que lhe causa alegria, é motivo de tristeza para as almas cristãs... É uma alegria causada pelo pecado... É alegria aparente...

2. A alegria mundana é triste no seu fim. Aqueles que hoje riem, um dia chorarão.

Há um dia marcado pela Providência em que se trocarão os papéis.

Tristitia vestra convertetur in gaudium

A alegria do mundo se transformará num pranto que jamais será estancado.

CINEMA

«A Ilha do Desejo»

«A Ilha do Desejo» é um drama em technicolor, que nos apresenta uma fascinante história de amor, desenrolada em um verdadeiro paraíso tropical.

Relata o romance de amor de um jovem com uma mulher mais velha do que ele, que é um paraíso, e a influência que a beleza poética do ambiente, exerce no espírito do jovem, motivada pela convivência de ambos, a sono, longe da civilização, as noites de luar, juntos noite e dia e consequentemente, o desejo que desabrocha no coração do rapaz, e a complicação que surge entre eles, com o aparecimento de um terceiro personagem.

O filme como um espetáculo para os olhos, é ótimo e impressiona, especialmente a beleza provocante e envolvente de Linda Darnell, que nesta película, está sedutora como nunca. Porém, como arte, cinematograficamente falando, tem os seus defeitos.

É razoável no que concerne à intriga amorosa, mas, as soluções não convencem, como também, a direção imprimeu à interpretação de Tab Hunter, o atletico Mike, uma dose de ridículo, que era completamente desnecessária, por exemplo, nas cenas em que o mesmo chora, e para complementar, há uma cena, a da luta com um tubarão, que é simplesmente inverossímil, fazendo-nos lembrar os perigos de filme em série.

Porém o filme tem também os seus pontos altos, e como não pode deixar de ser julgado em conjunto, transforma-se em uma boa película, embora não seja nenhuma obra prima.

Também é digno de louvor a atuação dos protagonistas que estiveram a contento, especialmente Tab Hunter, que interpreta o adolescente que se apaixona por Elizabeth Smythe, e que apesar de nunca ter enfrentado uma câmera, deu a necessária sinceridade ao papel que lhe foi confiado, e se o seu desempenho não foi impecável, não podemos exigir mais de um estreante. Linda Darnell é a bela e extraordinariamente sedutora Lizzy. Donald Gray é o Capitão William Peck.

A Produção é de David E. Rosen, e a direção é de Stuart Heisler.

Em suma «A Ilha do Desejo» como diversão, satisfaz, pois, é um espetáculo ágradável aos olhos e conta ainda com a presença da insinuante Linda Darnell.

N. S.

MÊS DE MARIA

Dia 21 — D.D. Ielva Tavares Machado, Elze Tavares Melo, Maria Marques, Ivete Souza Tavares, Izabel Góis Melo, Maria Rosa Chaves Oliveira, Abacait Conde, Terezinha Freire Sandes e Iê'a Matos Miranda.

Encarregadas: D.D. Ielva Tavares Machado, Elze Tavares Melo e Maria Rosa Chaves Oliveira.

Dia 22 — D.D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Neolira Resende Ramos, Noemi Barbosa Barros, Jardelina Cabral, Didi Lobo, Maria da Pureza Silva, Vanda F. de Melo Machado, Elisa Dias Prata e Terezinha Dias Prata.

Encarregadas: D.D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Noemi Barbosa Barros e Didi Lobo.

Dia 23 — D.D. Lourdes Feitosa Silva, Zélia da Silva Rocha, Andrelina Nunes Gonçalves de Oliveira, Helena Dória Rolemberg, Júlia Campos, Maura Santos, Maria da Pureza Oliveira, Maria da Glória Rolemberg Batista e Antônia Britto Barros.

Encarregadas: D.D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Noemi Barbosa Barros e Didi Lobo.

Encarregadas: D.D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Noemi Barbosa Barros e Didi Lobo.

Frei Armindo G. J. M.

Desde sexta-feira, 30, que se encontra entre nós o virtuoso franciscano Frei Armindo, muito já nosso conhecido pela sua piedade, inteligência e grande zelo missionário, pois aqui já esteve duas vezes pregando missões.

Frei Armindo veio ajudar nos trabalhos espirituais da Paróquia, na ausência do Revmo. Vigário que se encontra de viagem no sul Paiz.

A D.F se visitando o virtuoso missionário amigo, faz votos de feliz e proveitosa estada em nosso meio.

Silva e Hlena Dória Rolemberg.

Dia 24 — D.D. Natália Silva, Maria Vieira, Zélia Andrade, Felisbelo Silva, Maria Helena, Otília Feitosa, Joana Soares, Maria Silva, Maria de Loudes Nascimento, Querina dos Santos, Sebastiana Silva, Maria Flor pedes, Angelina Soares, Severiana Bezerra, Maria José dos Santos, Vitalina Santos, Neuza Costa e Marieta Muniz.

Encarregadas: D.D. Natália Silva e Marieta Muniz e Maria Helena.

Dia 25 — D.D. Beatriz Andrade, Vicência Oliveira Rocha, Germana Seixas, Oliveira, Jesus Lima, Hlena Dória, Aminete Tavares Oliveira Eudite Oliveira Vieira, Dorinha Ramos, Lourdes Martins, e Maria dos Prazeres Poderoso.

Encarregadas: D.D. Germana Seixas Oliveira, Dorinha Ramos e Vicência Oliveira Rocha.

Dia 26 — D.D. Edite Mota, Delva Dantas Araujo, Maria da Glória Figueiredo Britto, Euclides Sampaio Siqueira, Zélia Melo Souza, Lourdes Sá, Marieta Sá Oliveira, Bernadeth dos Santos, Neuzinha Oliveira.

Encarregadas: D.D. Zélia Melo Souza, Lourdes Sá e Marieta Sá Oliveira.

Dia 27 — D.D. Rinalda Caldas Nascimento, Josefa Almeida Lins, Ana Campos, Elza Guerra de Melo, Janice Bravo Oliveira, Perolina Cunha, Creusa Matos Santiago, Santinha Rocha Sampaio e Marieta Rocha Mainard.

Enatregadas: D.D. Josefa Almeida Lins, Rivaldo Caldas Nascimento, e Marieta Roche Mainard.

Dia 28 — D.D. Osair Lobo, Anete Morais Guimarães, Virginia Oliveira, Margarida Tavares, Amélia Alves Santos Helena Vieira Guimarães, Maria José Dantas, Maria José Cardoso e Cila Aguiar.

Encarregadas: D.D. Amélia Alves Santos, Maria José Dantas e Virgínia Oliveira.

Dia 29 — D.D. Luiza Figueiredo Henriques, Lucila Queiroz, Angelina Hilário, Antônia Feitosa Dória, Valdice Ramos, Henrique Melo, Antônia Fernandes, Regina Monteiro e Valdez Borges.

Encarregadas: D.D. Helena Melo, Luiza Figueiredo Henriques e Antônia Feitosa Dória.

Dia 30 — D.D. Acidalia Martins Britto, Maria Silveira Almeida, Aureliana Coelho, Helena Dias Siqueira, Albertina Feitosa Gomes, Lilia Silva, Jilsete Batista, Beziinha Figueiredo e Dolores Lima.

Encarregadas: D.D. Acidalia Martins Britto, Maria Silveira Almeida e Lilia Silva.

**DEFESA
EXPEDIENTE
DIRETOR**

s. José Curvelo Soares
conselho Redacional

João Costa Neto - Mere-
des Amorim - Paulo Al-
meida Machado - Berilo
Favares - Sandes - Zildo
do Nascimento.

Araby Cabral : Reda-
tor esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N.º 4

Assinaturas

Benefiteiros Cr\$50,00

Simples Cr\$30,00

Editorial de Citação

O Dr. Felix Dias Guimarães, Juiz de Direito da Comarca de Gararu, com jurisdição neste Termo Judiciário de Canhoba, do Estado Federado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que por este Juizo e Cartório do primeiro Ofício, está sendo processado o inventário dos bens deixados por falecimento, de Francisco Messias Correia e por se encontrar residindo fora deste Termo a meieira Maria Rosa Correia, pelo que fica citada pra dentro do prazo de trinta dias a contar da publicação deste edital vir a Juizo dizer sobre as primeiras declarações e demais termos do inventário até seu julgamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar no Diário Oficial do Estado e no Semanário A Defesa, que se edita na Comarca vizinha de Propriá, uma vez em cada órgão, tudo de acordo com as formalidades legais. Dado e

Cântico ao senhor de Azurara e de Belmonte

Zildo do Nascimento

O bravo, o forte, o navegante audaz,
Não teme a morte, o vento, e cruza os mares,

Feliz serve o senhor.
D. Manuel o Venturoso ri,

E Portugal tambem que vai partir,

Levando a paz e o amor.

Lá vão as naus, as caravelas pandas,
Marujos rios a domar os ventos,

Rimando as rimas belas.

Deixam o Tejo, Lisboa que murmura,

Uma saudade, um beijo, u'amor, tortura,

Das plagas tão singelas.

Afastam-se e... adeus! Cabral! Cabral!

Ouve-se um hino e a bênção do papado,

Por D. Diogo Ortiz;

Lá vão os bravos sem temer a morte;

Guiados mais por dona deusa Sorte,

Co'um coração feliz.

Aventureiros destemidos singram

Os mares, pra buscar pimenta e cravo,

Canela e noz-moscada.

Mas, afastam-se tanto, já, da rota,

Que sem querer conduzem agora a frota

A terra não encontrada.

Avistam um monte, as aves que pipilam,

Marinhais ervas, um cheiro diferente,

A vinte e dois de abril!

A marujada tôda pula e vibra,

Até as naus já sentem em suas fibras

As terras do Brasil.

Caminha se admira, escreve cartas,

Pintando os homens nus, seus arcos, flechas;

Gonstroem logo u'a cruz,

E frei Henrique à missa celebrando,

As terras do Brasil foi consagrando,

De inicio a bom Jesus.

passado nesta cidade de

Canhoba, aos quinze dias

do mez de março de um mil

novecentos e cinqüenta e

quatro, (1954). Eu, Elvano

Resende, escrivão que da-

tilografei e assino. Gararu,

15 de março de 1954. Felix

Dias Guimarães. Sob a data

e firma estão colados os

selos devidos, inutilizados

na forma da Lei. Está con-

forme o original e dou fé

Canhoba, 17 de Março de

1954. O Escrivão,

Elvano Resende

PERFILANDO

A perfilada de delicada assemelha-se a de uma virgem Santa que traz hoje, é portadora de dons tão elevados que não me foi dado o poder de descrevê-los. A sua tez fina e mais lindos quando se ajusta

tam levemente a uma cor artificial. O seu magnanimo coração já se acha habitado por um amor muito sincero, embora sobressaltado pelo justo temor e obediência aos seus progenitores. É assidua leitora de revistas e gosta do Cinema.

Amiga dedicada e leal. Irmã estremosa, fiel cumpridora dos seus deveres domésticos. O seu tipo esbelto e tranzino dá uma graça ao seu andar sem afeto e despido de vaidade.

É filha estremozada de pais

de parcos recursos, porém ricos em saber e nobreza

de caráter, ambos são portadores de pergaminho, ele

ocupa ativamente o cargo

mais elevado da Cidade,

que a justiça merecidamente lhe confiou. Reside a digna perfilada na rua que

traz o nome da parte

interior da mão, e dista

poucos metros da casa de Deus, onde ela é assidua

cumpridora dos sagrados deveres.

Suas incias estão invertidas H. M.

Dedica-lhe sua admiração.

Aparecida

Graça Alcançada

Aliete Resende, agradece ao glorioso Sto. Antônio uma graça alcançada, com promessa de publicar.

Envia Cr. \$ 5,00.

Canhoba fevereiro 1954.

Leiam «A Defesa»

O bom católico além de assistir as missas aos domingos e dias santos deve trabalhar para que outros cumpram tão agradável dever.

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal 3

AVENIDA GRACIO CARDOSO, 18

PROPRIA - SERGIPE

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

UZINA ORION - De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45 - Telefone 8

Fabricantes de Açucar Refinado «ORION» - Depositarios e distribuidores do açucar cristal - «OTERINHOS» na margem do São Francisco - Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açucar Pulverizado
DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá - Estado de Sergipe

Homenagem Fúnebre a Dom Juvencio Britto em Garanhuns.

No dia 5 do mês de Março, findo, promovidas pelo Clero de Garanhuns, realizaram-se na Catedral daquela Diocese solenes exequias de trigésimo dia do sepultamento de Dom Juvencio Britto, de santa e saudosa memória.

Ao ato, compareceram três Bispos e 28 sacerdotes, além de autoridades civis e militares, associações religiosas e grande massa de fiéis. O solene pontifical de Requiem foi celebrado com toda pompa litúrgica e o côrvo executou magnificamente a Missa de Requiem dos «Pastores».

Ao trastermos esta notícia para os nossos leitores, que tem ainda bem viva na saudade e nas dobras do coração o nome de Dom Juvencio, queremos também dar conhecimento da oração fúnebre pronunciada nessa ocasião pelo Exmo. Bispo de Nazaré, Dom Carlos Célio, e que tão bem retrata a figura sempre querida e lembrada daquele que soube ser um grande Bispo, um grande Apostolo de Cristo. Eis a oração fúnebre.

«Quando, naquela tarde de 20 de maio de 1950, Dom Juvencio e eu deixavamos as ruínas de Pompeia depois de cortar em todas as direções a cidade que, aos pés do Vesúvio encontrara no ano de 79 a destruição, era o pensamento da Morte que nos dominava o espírito apesar do dia primaveril que nos envolvia.

O espetáculo do cadáver de uma cidade soterrada pela ação arrazadora de um vulcão e só 15 séculos depois reencontrada no simbólico mundo de casas e palácios, estradas e balneários, de paixões nulas e escavadas, vestia o pensamento da morte com a objetividade das coisas tocadas. E ainda, a visão dos corpos petrificados, espalhados pelas salas do museu, em todas as posições, completava o quadro impressionante da morte das coisas e dos homens.

Um diálogo interior irrompia insopitável, de nós ambos, naquela hora, sobre o mistério do efêmero e do eterno, dos homens que morrem e das coisas que passam.

Sempre deante dos túmulos, choram as nossas tristezas, desengançam-se os que, no homem, só descobrem a sua fragilidade, e consolam-se os que vêm a eternidade entremostrada nos claros-escuros da nossa contingência. É que a morte nos aproxima da verdade essencial das abomináveis querelas que comum das nossas bôabagens e das abomináveis querelas que consumem os nossos dias. Gastam os homens as suas vidas nos pequenos interesses do momento, nas disputas insignificantes da hora que passa, nas construções efêmeras que nunca saciam as suas insuperáveis vaidades.

Aparcer do despíndio enorme de energia pela conquista do acidental, o homem vai também deixando após si, nas cruzilhadas dos seus itinerários, as marcas da sua vocação e de eternidade.

A morte é, então, símbolo de grandeza e de miseria. Porta que se abre para a eternidade. Cova que sepulta na terra os despojos do tempo. Tudo isso é de uma simplicidade desconcertante quando colocamos o problema da morte à luz do humanismo cristão. A morte mata, mas não aniquila. Fenômeno biológico que atinge a matéria, deixando o espírito livre para as destinações sobre-naturais. O vazio do túmulo não nos inquieta. O silêncio dos cemitérios não nos perturba.

Saimos assim de Pompeia, tranquilizados com a morte. Quatro anos depois, o diálogo recomeça.

Nesta manhã, debaixo das naves desta Catedral, os dois peregrinos do Ano Santo de 1950 que ouviram a voz da morte nas ruínas da Cidade e a sua presença naqueles corpos desumanizados, se reencontram não deante da morte estranha e distante, mas em face da «nossa» morte, da morte presente e familiar.

Por mais doloroso que seja para os nossos corações, a morte assim próxima e alada, ela também nos deixa tranqüilos e serenos. Ela modifica a vida, muda o estilo de uma presença, mas não desfere nem aniquila. Reverente, nos curvamos deante dela, mas não a amaldiçoamos nem blasfemamos. Ela nos devolve ao objeto da nossa Esperança.

Há um mês que a Diocese de Garanhuns pranteará o seu Bispo — Dom Juvencio Britto. Compreende-se aquele olhar de respeitoso silêncio com que a população desta cidade viu passarem naquela manhã de 1 de fevereiro último, pelas suas ruas, os despojos mortais de quem foi o seu 4º Bispo, vivendo ao lado 8 anos. Finava-se a 31 de janeiro uma vida de 68 anos. Mas, o que comovia, o que determinava aquela atitude de uma cidade que silenciava todas as suas atividades públicas e sociais, não era tanto o espetáculo da morte, que aliás sempre emociona, mas sim a morte do Bispo, do homem que viveu sempre numa aura de respeito e de veneração.

A Sé de Garanhuns recebia assim naquela manhã o corpo inerme do seu 4º Bispo que iria repousar ao lado de Dom João Moura e Dom Manuel Antonio de Paiva.

Abençoando a sua memória e sufragando-lhe a alma, todos nós hoje, nos curvamos reverentes deante do túmulo que guarda para o mistério das restituições que a ressurreição nos anuncia, os restos de tão virtuoso prelado de uma vocação cristã tão singular.

Nasceu a 2 de agosto de 1885 em Canindé no Estado de Sergipe. Ordenou-se em Olinda, recebendo das mãos de Dom Luiz de Brito o presbiterato a 20 de novembro de 1910.

Dezenesseis anos após a Igreja vai buscar o sacerdote moderlar que foi em vários encargos eclesiásticos, de cônego da Sé de camareiro do Papa, de vigário geral de Aracaju e do pároco de Propriá para eternizá-lo em pleno sertão baiano, na sede episcopal de Caitité em solene cerimônia de posse, a 20 de julho de 1927. Dezoito anos passou o Bispo de Caitité nas tarefas árduas de «plantar» a Igreja numa das zonas mais difíceis do Brasil. Uma diocese que se alongava, na vastidão de 55 mil quilômetros quadrados, vivendo apenas um núcleo populacional de 43.762 habitantes. E, para ajudá-lo no serviço da diocese, que contava 23 paróquias, dispunha apenas de 15 sacerdotes. Bem podemos imaginar o que foi a vida deste homem da Igreja, durante quasi 20 anos, a lutar hereticamente para instaurar o reino de Deus num serviço essencialmente missionário em região tão longinqua e abandonada.

1945 — Transferência para Garanhuns. Vinha ele, continuar a série ilustre de prelados que desde 1918 — data da criação da Diocese — pontificavam no sólio da catedral de Santo Antônio.

Dom João Tavares de Moura — o santo pioneiro das horas duras do alicerce cuja memória é das mais abençoadas nesta terra; Dom Manuel Antonio de Paiva, o administrador sóbrio e propugnador pertinaz da imprensa católica, ambos já repousando nas lages da sua Catedral; e Dom Mario de Miranda Vilas Boas, atual arcebispo de Belém do Pará, o estimulador da vida cristã pelo apostolado litúrgico e pelo apostolado da Ação Católica, formam todos a linhagem ilustre de Pastores cuja missão o santo prelado que hoje prantearmos, continuava e perenizava,

Nenhum homem pôde fugir de imprimir às suas atividades a marca da sua personalidade. O episcopado de Dom Juvencio levou o sinal de sua figura vigorosa. Num mundo dessacralizado como o nosso, nem sempre os homens da Igreja encontram critérios adequados para o seu julgamento. Os pontos de referência e os elementos de comparação vão ser procurados em dados extranhos à natureza da sua missão espiritual. Medimos geralmente, o valor dos homens pela repercussão e sua propaganda ou pela chamada eficiência dos seus processos espetaculares. A medida de valor para os homens da Igreja deve ser diferente.

O Bispo aos olhos do povo cristão, longe de aparecer como um simples prefeito eclesiástico, um mero administrador de coisas religiosas, se projeta como o Enviado de Jesus Cristo para sensibilizar e velar a mensagem evangélica; para «santificar» distribuindo a vida de Deus; para «governar» mostrando os caminhos do Espírito. E o Bispo que parte todo o dinamismo sobrenatural da Igreja. O apostolado dos padres e o apostolado dos fieis encontram o seu ponto de inserção do apostolado do Bispo. E apostolado não é propaganda. Toda a vida exterior da Igreja, deriva-se da sua prodigiosa e imensa fecundidade interior.

Pouca gente como Dom Juvencio comprehendeu o primatício das forças interiores. Foi sempre um homem discreto. Pertencia à família desta natureza simples, sem dobrar e sem grande conciência, vacilações. Edificante era a sua fé robusta e maciça, não conhecida vacilações. Edificante era a sua devoção à Virgem, toda ela cheia de candura e carinho. Dom Juvencio sempre esquivou à publicidade e ao exibicionismo, fugiu sempre das oportunidades de aparecer. O seu amor à Virgem era tão grande que lá em Fátima, em 1950, fez-se oferecer a fazer a homilia da festa de Nossa Senhora no dia 13 de junho daquele ano, que congregava uma multidão extraordinária em redor do celebre Santuário.

E o que disse da Virgem saía tão de dentro de sua alma de devoto que contagiou de emoção a todos os que ouviam. E ao descer do púlpito, sagrava-me; cumprí hoje um dos sonhos mais caros de minha vida falar de Maria na terra de Maria. E a emoção lhe embargava a voz.

Foi sempre um autêntico homem da Igreja. Para ela vivia e somente para ela. E dela recebia a substância dos seus ideais. E impossível esta vida de 68 anos surpreender uma palavra, uma intensão que não fossem impregnados do mais vivo e do mais acendrado amor à Igreja, único amor que conhecia.

Não era, certamente, um intelectual ou um homem de estudos, sempre se classificou pleonásticamente de Bispo Missionário. Sentia-se feliz em contato com as populações simples do interior e das paróquias para quem pregava e contava com ação e interesse. Lis anciado do mundo profano, visando apenas o progresso espiritual do seu rebanho, mantinha uma consciência viva da dignidade das suas funções episcopais, deixando traços inapagáveis de sua passagem por Garanhuns. Comece e inaugura o Seminário, Constrói o edifício da Escola Técnico Profissional São José, incrementa a Obra das vocações Sacréfotais. E com um Congresso copioso.

Foi este o Bispo que perdemos. Quando falamos em morre cá das nossas posições temporais, só sabemos entendê-la em sentido horizontal, isto é em vazio que se abre em torno de nós, e por isso dizemos perda. desolados deante da paisagem mlançalica da queda dos corpos nas tumbas que se vão sucedendo cada dia.

A morte, porém, visionada dos altiplanos da eternidade deve ser compreendida em sentido vertical. E neste caso, a linguagem é muda. Não podemos falar em perda que é termo negativo. A morte favorecendo a expansão final do itinerário terrestre ao em nós pelo batismo, dão-nos o que há de mais absolutamente precioso.

O Deus recebido em semente no sacramento da iniciação cristã, digamos assim, chega ao ginal do itinerário terrestre ao desenvolvimento total, aquela plenitude que o exercício da vida sacramental alongou e robusteceu. A nossa marcha para a vida eterna não pode ser representada como uma caminhada para terreno estranho, mas como um crescimento orgânico e normal. Por mais paradoxal que pareça, o cristão encontra na morte a sua páscoa e sua vitória. Passagem do tempo para eternidade, da vida reduzida para a vida plena, a morte dando-nos o sentido do definitivo, cristaliza no «Bemaventurado» o filho da Promessa na fruição Jace ad faciem dñe una Verdade e de um Amor compensadores totais.

E nós ouvimos que continuamos ainda a marcha, «aspiciens et longe», ainda olhando de longe, estamos aqui a esperar a palavra do Ofertório da Missa de hoje: entrego-te ao Arcanjo São Miguel para que apresente na santa luz que outrora foi prometida a Abraão e a sua posteridade, a Juvencio que acabava de rezar a sua páscoa, a sua passagem definitiva.

E aos nossos ouvidos, convidando a ecoar as palavras do Apocalipse: Beati mortui qui in Domino moriuntur felizes os que morrem no Senhor, porque descansando dos seus trabalhos, as suas obras os acompanharão, opera enim illorum sequuntur illas. E para o nosso consolo, Davi nos dará a palavra final de ura via in memoriam aeternam erit justus, a lembrança do santo não fia.

Fazenda «Itatiaia»

Vende-se esta propriedade localizada a margem do Rio São Francisco, município de Pio IX, entre Pindoba e Propriá, contendo cerca de mil tarefas, com boas pastagens e vasta área para plantio de arroz (três lagôas com as respectivas portas d'água).

VIAS DE TRANSPORTES — FLUVIAL E TERRESTRE — (RODAGEM)

Para negócio procurar o seu proprietário sr. José Gonçalves de Oliveira

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DADIRETORIA: — Aos 5 dias do mês de maio de 1954, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA: — Expediente: — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Britto.

ASSUNTO IMPORTANTE

NOVOS NÍVEIS DE SALÁRIO-MÍNIMO

Pelo Exmo. Sr Presidente da República no dia 1º de maio, em comemoração ao Dia do Trabalho, foi anunciado o novo reajuste do Salário Mínimo em todo o País.

Para o interior do Estado de Sergipe, assim, em Propriá, foi ele fixado em Cr. \$900,00.

Segundo a Imprensa da Capital Federal, o respectivo decreto dispõe que para os menores aprendizes o Salário Mínimo, respeitada a proporcionalidade com que vigora para o trabalhador adulto local, será pago na base uniforme de 50%.

Outrossim, o referido decreto só entrará em vigor 60 dias após a sua publicação no Diário Oficial.

Propriá, 6 de maio de 1954.

(A) A DIRETORIA

Editorial de leilão

O DR. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Exmo. de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital vierem a interessar-se que no dia 14 de Maio vindouro, às 14 horas, será vendido em leilão público na sala das audiências deste Juiz, no Edifício da Prefeitura Municipal o seguinte imóvel: Uma casa de tijolos e telhas, situada a rua das Palmas, nesta cidade, com uma porta e duas janelas de frente, construída em terreno fértil, em reas as casas de Antônio R. dos Santos e Josefa V. Silva, construída pela inventariada, avaliada por Cr. \$ 3.000,00. E para que chegues ao conhecimento de todos, mandou o Juiz expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume, publicado no Jornal «A DEFESA», e junto aos autos respectivos. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (20) vinte de abril do ano de mil novecentos e cincuenta e quatro (1954). Eu, Alfredo Tavares Seixas. Escrivão do 2º Ofício que o datilografou e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas.

dir o presente edital que será afixado no lugar de costume, publicado no Jornal «A DEFESA», e junto aos autos respectivos.

Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (20) vinte de abril do ano de mil novecentos e cincuenta e quatro (1954). Eu, Alfredo Tavares Seixas. Escrivão do 2º Ofício que o datilografou e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas.

Indicador profissional

Bahia.

Partos — Doenças de Senhoras e Operações.

Ressidencia: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS

Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Consult. Rua Serapião Aguiar nº 18. Resid. Rua 15 de Novembro 33.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Mudezas Perfuradas, fumarolas, Pastas, escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Assim como Cristo Nosso Senhor ressurgiu, ressuscitemos também nós para a nova vida da graça.

São estes os votos pascais que a DEFESA apresenta aos seus preza-
gos e amigos, os colaboradores.

20/1954 2102 20h 0836100303 19/03/1954 6 1103 - SÍDIO 50 000000 - 07300000 0836100303
Grêmio Cultural e Literário Reclama o Leitor A DEFESA

"Monsenhor José Soares"

Depart. de Imprensa e Publicidade
ABRIL 2000
Manuel Aragão

O salão da 41. Série ginastica foi pequeno para comportar o grande número de gremistas que para lá se dirigiram atendendo ao seu dever para com o nosso Grêmio. Aberta a sessão, o Sr. Presidente autorizou ao Secretário Ivan Santana a ler a ata e o expediente anterior que constou do seguinte: — Uma carta do Sr. Francisco de Barros Melo, Santos, São Paulo, exaltando os Diretores do Grêmio pela feliz iniciativa de fundarem uma BIBLIOTECA, comunicando ao mesmo tempo que enviara vários livros.

Tomos a grata satisfação de registrar os nomes das seguintes pessoas que nos honraram com as suas ilustres presenças a nossa reunião de 8 de abril: Mons. José Soares, Patrono, Prof. Berilo Tavares Sandes, Presidente de Honra, Prof. Mercedes Amorim, que mais uma vez levaram a sua palavra de estímulo e encorajamento.

Ao iniciar a sessão, ouvimos a palavra do Presidente fazendo uma saudação aos ilustres conterrâneos. Prosseguiu falou o gremista Manoel Mestias, sobre o HOMEM E A PÁTRIA, foi bastante aplaudido. Em seguida ouvimos o Poeta do Grêmio, José Eriyal do Nascimento, recitando uma belíssima poesia "Serena" de Catulo Fda Paixão Cearense, recebendo de todos verdadeiros aplausos. Franqueada a palavra tivemos a satisfação de ouvir o estudante Carlos Alberto Melo, que dissertou sobre a personalidade do imortal Rui Barbosa. Seguiu-se a palavra sempre vibrante do nosso Patrono, sendo as suas primeiras frases de agradecimentos pelas felicitações enviadas por ocasião de seu aniversário natalício, mostrando em seguida o progresso de nosso Grêmio, acrescentando que a vida do mesmo depende da parte dos gremistas como da Diretoria, que vem fazendo tudo para o seu engrandecimento, terminou fazendo um apelo àqueles que ainda não são sócios procurarem o Sr. Presidente afim de cumprir com o seu dever de estudante.

CAMPANHA DO LIVRO
Pouco a pouco vão affundindo novos livros que atestam a compreensão que os ilustres amigos, vêm acolhendo os nossos pedidos. Atitudes louváveis, nobres, dignas de imitações representam o espírito de mutua compreensão de todos, que assim colaboraram na grande obra de redenção da cultura desta terra.

Transcrevemos com satisfação os nomes dos

Contra os caminhões que transitam em dia ce leiro, pelo setor da més na, às vezes atirando até displicemente a lama das "poças" contra os ferantes.

Outrossim quanto às caroças que os imitam.

Inclusive contra os gregicos, que poem em risco a saúde e a "materia" dos feriros.

Aviso

Carmem Baros, professora de Corte, Costura, comunica ás distritas famílias de Propriá que no dia 8 de maio terão inicio as auas da Escola "S. José", situada à Travessa do Taboão nº 10, ontem respeira a continuara merecendo a preferencia das famílias desta cidade.

No dia 10 de maio, dia de São João, é realizada a loteria criado, que é a sorte de livros da sessão de hoje; os Srs. W. Ley, Leal de Melo (3), Yolanda Macedo (1), Dr. Xavier Monte (7) e (4) coleções da revista Seleções, O Gremista Carlos Alberto Melo (1), João Alves d'Oliveira (2).

Em seguida foi marcado o dia 21 uma partida de

Voleibol entre os já consagrados times INDEPENDÊNCIA X INCONFIDÊNCIA, na quadra do 12 Tênis Clube em homenagem a este grande dia.

Marcando-se também uma sessão solene no dia 22 no salão nobre da Associação Comercial de Propriá, em comemoração as datas que nos faz lembrar o heróis no de

Joaquim José da Silva Xavier-Tiradentes, falando sobre

a sua personalidade e heroíca o gremista Romualdo

Gomes e sobre o Descobrimento de nossa amada

Pátria o gremista Gilvan Nascimento. Ouviremos

nesta ocasião a palavra moça e inteligente do nosso

Presidente de Honra Prof. Berilo Tavares Sandes, que

fará uma conferência sobre os dois acontecimentos.

Encerrando a reunião o Sr. Presidente agradeceu o

comparecimento de todos.

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIÓCESE DE ARACAJU

Propriá QUINTA-FEIRA, 6 de maio de 1954

Como eu vi a vitória do América

Realizou-se no Domingo cida pois a mesma somou para aqueles que lutaram com mais amor e entusiasmo. Não nos é estranho o espirito de luta dos tricolores locaes, pois sempre tém demonstrado em outras batalhas.

Logo após uma preliminar bastante disputada entre o quadro de aspirantes do America e o SESP onde saiu vencedor este ultimo pelo score de 2 X 1, os dois principaes apizam ea cancha para a luta. É tirado o toss, e a assistante dada pelos locaes que organizam seu primeiro ataque coofidado pela defesa Palestina. Os dois contendores procuram firmar-se no terreno e o Palestina equipe jogaram como se só deles dependesse, avançando e não nosso entender, a elas devemos em parte a nossa vitória final pelo score de 1 X 0.

Sem mais nenhuma noticia a vitória foi encerrada a partida com uma vitória justa e merecida do America.

YBARA

Relógio Maravilhoso

QUILLON, Indio (NC) é o reitor Basta olhar o único mos trador do relógio fabricado por Francisco Fernandes, um jovem católico, para saber a hora em 30 segundos, obra de 10 meses de paci ente trabalho, mede dois metros e tem 36 ponteiros habilmente coordenados.

VENDE-SE GONÇALVES & CIA LTDA.

Filiais de Propriá

A Brasiluzo
A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral, chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUZO foi a pioneira continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo
UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso nº 4 PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, é o lema das acreditadas lojas A Brasiluzo e Casa Gonçalves.

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos

algodão, lã, seda e linho, es-

trangeiros e nacionais.

Chapéus, Calçados e muitos outros

artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão en-

contrados sempre os melhores ar-

tigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46

PROPRIÁ — SERGIPE

A Obra das Vocações Sacerdotais destina-se a conseguir dos católicos fieis o seguinte: oração e pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais e religiosas, e isto é feito com mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável ao cultivo das vocações sacerdotais; recursos materiais para manter o Seminário D'ocesano e os Seminários pobres, Garantir as indulgências concedidas pela Igreja e tentar pele teima Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócio vivos e falecido da O.V.S. e os padres e diáconos.

Procurei a Zeladora Dom ANTONIETA COSTA SILVEIRA — Avenida Abreu de Lima e fazei a vossa inscrição.

VENDE-SE
2 casas comerciais sitas à Avenida Graco Cardoso n. 11 e 12. Chão proprio fundos para Avenida Augusto Maynard. É uma residencial à rua Dom José Tonaz em frente ao ferro de gomar.

A tratar com o proprietário à Praça Tobias Barreto n.º 4.

Servir bem, com honestidade e respeito, é o lema das acreditadas lojas A Brasiluzo e Casa Gonçalves.